

# Polícia Civil de SP capacita profissionais para atuação em casos de feminicídio

Programa busca qualificar investigação e fortalecer a aplicação da ação qualificadora do feminicídio, por meio da formação e aperfeiçoamento dos policiais civis, ações de pesquisa e produção de conhecimento

**Giane Silvestre**

24 de março de 2021

DIVULGAÇÃO / PCSP



Público-alvo: delegados, investigadores, escrivães, além de peritos e médicos legistas.

O "Programa de Pesquisa e Capacitação Continuada dos Policiais Civis do Estado de São Paulo em Feminicídio e a Investigação sob a Perspectiva de Gênero" é uma iniciativa da Academia de Polícia de São Paulo (ACADEPOL), que visa capacitar os policiais civis, em toda as carreiras, para a incorporação da perspectiva de gênero nas investigações de mortes violentas de mulheres. A ideia principal é que a adoção de um olhar mais atento às perspectivas de gênero contribui para uma investigação mais qualificada e para o fortalecimento da aplicação da qualificadora do feminicídio. Por meio de portaria, o programa foi criado em 20 de agosto de 2018 e visa, além da formação e aperfeiçoamento dos policiais civis, ações de pesquisa e produção de conhecimento.

O público-alvo do programa é o corpo de policiais civis paulistas: delegados, investigadores, escrivães, além de peritos e médicos legistas. Segundo a delegada idealizadora do programa, Juliana Mota, a perspectiva de gênero adotada pela experiência tem caráter transversal, interdisciplinar, interseccional e envolve questões ligadas às mulheres em situação de maior vulnerabilidade, como transgêneros e negras. O conteúdo aborda também as diferenças ligadas ao sexo biológico, identidade de gênero, orientação sexual, bem como o uso de nome social.

Em dezembro de 2018, o Programa instituiu o "Grupo de Estudos sobre Mortes Violentas de Mulheres – Feminicídios", composto por professoras e professores da ACADEPOL. O principal objetivo do grupo é produzir conhecimento específico sobre a investigação criminal de mortes de mulheres sob a perspectiva de gênero, considerando toda a complexidade e especificidades dos casos. Segundo a delegada Juliana relatou em entrevista, o desafio da investigação policial em caso de feminicídio, em geral, não está na

descoberta da autoria, mas sim na comprovação da materialidade do crime. Segundo a delegada, este fato marca uma diferença importante na lógica da investigação do feminicídio, já que, em geral, os policiais recebem formação mais orientada à elucidação de autoria em casos de homicídio. Comprovar no inquérito policial que a mulher foi morta por sua condição de gênero, bem como dar materialidade a situações de menosprezo e/ou discriminação à condição de mulher, como consta na lei do feminicídio, demanda um novo olhar por parte dos policiais, segundo Juliana.

Neste ponto, a produção pericial, bem como a elaboração dos laudos médicos têm papel fundamental, e por isso, a perspectiva de gênero deve ser incluída em todas as etapas da investigação e da qualificação/formação dos/as diferentes profissionais envolvidos na investigação criminal. Há um conteúdo específico para cada carreira, para que investigadores, delegados, peritos e médicos se atentem a sinais específicos que possam comprovar situações de violência de gênero, incluindo violência simbólica, no contexto investigado.

O Grupo de Estudos da ACADEPOL foi responsável por duas publicações institucionais que visam orientar as investigações de feminicídio pela Polícia Civil do Estado de São Paulo. A primeira, de junho de 2019, “Feminicídios – Diretrizes para o Atendimento de Local de Crime e Investigação de Mortes Violentas de Mulheres” é voltada ao público interno da polícia e traz informações e orientações de procedimento sobre investigação preliminar, desaparecimento de mulheres e sua eventual relação com o feminicídio, exame pericial de local, perícia médico-legal, fluxogramas em relação à investigação preliminar e à investigação de seguimento, e reconhecimento visuográfica com perspectiva de gênero.

A segunda publicação, de setembro de 2019 é “[Feminicídios – Manual de Investigação de Mortes Violentas de Mulheres sob a Perspectiva de Gênero](#)” voltada ao público interno e externo. Nesta publicação são abordados aspectos teóricos da violência de gênero e seus conceitos fundamentais, da qualificadora do feminicídio, da investigação sob a perspectiva de gênero, do registro de ocorrências de mortes violentas de mulheres, da relação entre desaparecimento de mulheres e feminicídio e da atuação pericial.

Além das atividades descritas, o Grupo de Estudos também tem atuado na elaboração de propostas de quesitos específicos para a atuação pericial no caso de ocorrências de mortes violentas de mulheres (independentemente da tipificação como feminicídio) e na revisão dos conteúdos programáticos que tenham relação com crimes contra a vida, investigação policial, violência contra a mulher e direitos humanos.

O programa é inovador, pois é a primeira iniciativa da Polícia Civil paulista a incluir a perspectiva de gênero para a investigação de mortes de mulheres tanto na qualificação, quanto na formação dos policiais civis em diversas carreiras. Todos/os os/as profissionais entrevistados/as relataram a mudança positiva que a formação teve sobre os aspectos da investigação. Um exemplo foi o relato de uma médica legista, que afirmou ter repensado a elaboração de seus laudos para que aspectos específicos da violência de gênero pudessem ser documentados e instruísem o inquérito policial.

\*\*\*

A Casoteca de Práticas Inovadoras é um acervo de práticas, ações e projetos desenvolvidas pelas polícias, guardas municipais e órgãos do sistema de Justiça documentados pela equipe do Fórum Brasileiro de Segurança Pública. A iniciativa conta com o apoio do Instituto Avon.

O objetivo principal do projeto é mapear e documentar iniciativas de enfrentamento à violência contra a mulher. Após o mapeamento, algumas práticas são premiadas com o Selo FBSP de Práticas Inovadoras, que reconhece e destaca o potencial das iniciativas vencedoras na transformação de cenários de vulnerabilidade à violência. As edições anteriores da Casoteca e as práticas premiadas em 2018 e 2017 podem ser acessadas por meio do link <https://casoteca.forumseguranca.org.br/>.

Uma versão completa deste texto foi publicada no livro “Práticas de enfrentamento à violência contra as mulheres: experiências desenvolvidas pelos profissionais de segurança pública e do sistema de Justiça – Casoteca FBSP 2019”. Disponível em: <https://casoteca.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/02/casoteca-2019-v6.pdf>

#### **Giane Silvestre**

Doutora em Sociologia, pesquisadora do Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo e associada ao Fórum Brasileiro de Segurança Pública

---

<https://www.fontesegura.org.br/multiplas-vozes/hrssvcyc6n>

